

CONJUNTURA

Hoje, no Brasil, o povo trabalhador está submetido às mais duras condições de vida. A burguesia, diante da crise do capitalismo, tratou de levar ao poder o fascista Bolsonaro, para ampliar seus lucros e manter intactos seus interesses de classe, às custas do suor e do sangue de milhões de brasileiros que constroem a riqueza do país.

Em toda história moderna, nosso país nunca experimentou um governo do povo, em que a prioridade absoluta de nossa economia fosse a satisfação das necessidades da população, em que fosse abolida a exploração do trabalho e os privilégios das elites econômicas.

Contudo, é evidente que Michel Temer e Bolsonaro significaram um enorme aprofundamento da dominação dos grandes capitalistas sobre o Estado brasileiro. Se o primeiro iniciou as grandes contrarreformas liberais, o segundo foi convocado para dar prosseguimento às mesmas, independentemente dos custos. Para isso, Bolsonaro inflou discursos reacionários, ampliou a perseguição política, deu carta branca para a multiplicação das milícias e de células de extrema direita e criou um enorme mecanismo de disseminação de mentiras. Vale destacar que esses governos foram impostos pela burguesia, a partir do golpe contra Dilma em 2016, da prisão ilegal e política do ex-presidente Lula e do financiamento da campanha eleitoral de Bolsonaro.

O resultado da política de Bolsonaro, de seu antecessor e das centenas de Deputados, Governadores, Prefeitos e Vereadores eleitos com apoio da elite econômica para representá-las é cada vez mais gritante e claro: para milhões de brasileiros, a fome, o desemprego, a falta de moradia, educação, saúde, saneamento, etc - isso tudo num país rico e com um povo extremamente trabalhador.

A juventude, evidentemente, sofre na pele toda essa situação – são grande parte dos desempregados, vêem suas famílias desestruturadas pelas mazelas que enfrentam, são obrigados a abandonar suas escolas e Universidades para trabalhar cada vez mais cedo.

Para piorar, a atitude do Governo e de seus apoiadores diante da pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19, ceifou a vida de mais de 660 mil brasileiros. A ganância em lucrar com as vacinas, o desinvestimento em ciência, pesquisa, tecnologia e saúde para destinar dinheiro a especuladores e banqueiros e o negacionismo científico são, sem dúvida, os responsáveis diretos pelos amigos e familiares que perdemos.

Por isso tudo, a tarefa mais imediata da juventude brasileira, bem como das classes trabalhadoras, das mulheres, dos negros e negras, dos LGBTTs e dos povos indígenas, é, sem dúvida, derrubar o governo fascista de Jair Bolsonaro. Arrancá-lo da Presidência da República é um grande golpe que podemos aplicar ao avanço da extrema-direita no país. Para isso, precisamos tomar as ruas e construir grandes manifestações contra Bolsonaro, por emprego e contra a fome e o aumento dos preços dos alimentos. Os momentos em que Bolsonaro experimentou os mais baixos índices de popularidade coincidem com as datas das grandes manifestações, como os tsunamis da educação, em 2019, que iniciaram o derretimento da aprovação de Bolsonaro, os levantes antirracistas e antifascistas de 2020 e os grandes atos convocados pela articulação Povo Na Rua, em 2021, que reuniram milhões de pessoas em todo país.

Esses recentes exemplos de luta do nosso povo se somam às ocupações de escolas e universidades, em 2016, contra a Emenda Constitucional 95, que proibiu o crescimento de investimentos em saúde e educação, e as Greves Gerais de 2017, em que milhões de trabalhadores pararam a produção e deram enormes prejuízos aos grandes capitalistas. Cada vez mais, duas coisas ficam claras: primeiro, que há nos trabalhadores e na juventude brasileira uma enorme indignação e disposição de lutar para conquistar uma vida digna; segundo, que o fato de constituirmos a maioria do país, aqueles que através do estudo e do trabalho edificam tudo o que produzimos, é uma grande arma contra os que buscam eternizar a nossa exploração e sofrimento. É, portanto, nas lutas, nas ruas, no enfrentamento cotidiano ao fascismo, a Bolsonaro, às elites econômicas e seus demais representantes que nosso povo poderá conquistar tudo a que tem direito.

Por isso, não podemos nos contentar mais com uma UBES paralisada pela direção majoritária, capitaneada pela UJS (PCdoB), que abandonou a palavra de

ordem do #ForaBolsonaro e trabalha para convencer os estudantes de que basta participarmos das eleições de 2022 para transformarmos o cenário que vivemos. Essa posição é um grande erro. Como demonstrado acima, o fundamental é a luta coletiva, a organização cotidiana dos estudantes nas escolas. Para se ter ideia, o último panfleto da UBES, feito pela majoritária, não falava em Fora Bolsonaro. Ano passado, a UJS impôs à UBES uma paralisia diante das grandes manifestações contra o Governo que reuniram milhões em todo Brasil, mas se manifestaram a favor dos atos puxados pelo MBL, movimento de direita, golpista, contrário à educação pública e às nossas pautas históricas.

E para devolver lugar de destaque a UBES, é preciso envolvê-la nas lutas e nos anseios da classe trabalhadora, rompendo com uma visão limitadora de movimento estudantil. É preciso entender que as lutas do povo pertencem também aos estudantes, e que os destinos da sociedade devem também ser disputados pelo movimento estudantil.

Portanto, é preciso mudar a UBES, transformá-la em uma entidade combativa, que reúna milhões de estudantes em defesa da educação pública e contra o Governo Bolsonaro, e não apenas às vésperas das eleições, mas hoje, quando milhares de jovens estão fora da escola, milhões de famílias convivem com o desemprego e a fome. A palavra de ordem é Fora Bolsonaro Já!, em defesa da educação pública e do emprego, contra a fome e o fascismo.

Para romper com o reformismo e a desmobilização, vincular as lutas estudantis com a luta junto à classe trabalhadora!

Fora Bolsonaro!

Unidade pela revogação das contrarreformas!

Contra os cortes e as privatizações!

Recuperação do setor de petróleo e gás através da reestatização completa da Petrobras, com controle popular!

Pela revogação da EC95 (congelamento de gastos)!

Por meios de transportes 100% estatais rumo ao passe livre!

Pela defesa de terras indígenas, quilombolas e ribeirinhas!

Pelo fim do genocídio do povo preto!

Pelo poder popular!